



**A REFORMA
TERESIANA
EM PORTUGAL**

**CONGRESSO
INTERNACIONAL**

ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS

«A REFORMA TERESIANA EM PORTUGAL»

CONGRESSO INTERNACIONAL

2015

No V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus – 1515-2015

TÍTULO

«A Reforma Teresiana em Portugal» - Congresso Internacional, 2015

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Joaquim Teixeira, ocd

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Carlos Margaça Veiga, Univ. Lisboa; Gianpaolo Romanato, Univ. Pádua; † Jeremias Carlos Vechina, ocd; Joaquim Teixeira, ocd; José Carlos Vechina, ocd; Nair Soares de Castro, Univ. Coimbra; Sandra Molina, Univ. Ribeirão Preto; Solange Araújo, Univ. Federal da Bahia; Virgolino Jorge, Univ. Évora e Vitor Serrão, Univ. Lisboa

ASSISTÊNCIA À EDIÇÃO

José João Loureiro

PAGINAÇÃO & DESIGN

Pedro Tavares, ocds e Renato Pereira, ocd

IMAGEM DA CAPA

Santa Teresa de Jesus, Fundadora da Ordem dos Carmelitas Descalços
Autor desconhecido, escola portuguesa, óleo sobre tela, 2ª metade do séc. XVIII,
Museu Diocesano de Santarém, foto João Nunes da Silva.

EDIÇÃO

Edições Carmelo
Convento de Avesadas, Apartado 141
4630-909 Marco de Canaveses, Portugal
editorial@carmelo.pt

ANO: 2017

DEPÓSITO LEGAL:

ISBN: 978-972-640-156-8

© Autores e Edições Carmelo.

Os artigos, imagens e norma ortográfica utilizada são da responsabilidade dos autores.

APOIOS



EMBAIXADA DE
ESPANHA
EM PORTUGAL



ACADEMIA
PORTUGUESA DA
HISTÓRIA



CÂMARA MUNICIPAL
DE ÉVORA



ÍNDICE

EMISSÃO FILATÉLICA COMEMORATIVA DO V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SANTA TERESA DE JESUS.....	7
COMISSÕES.....	15
PROGRAMA DO CONGRESSO.....	17
JOSÉ JOÃO LOUREIRO	
CRONOLOGIA DA ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS EM PORTUGAL (1581 - 2016).....	23
JOAQUIM TEIXEIRA, ocd	
INTRODUÇÃO	31
EVOCAÇÃO DA MEMÓRIA DO PE JEREMIAS CARLOS VECHINA	35
JEREMIAS VECHINA, ocd	
CARISMA DO CARMELO TERESIANO	37
PAULA ALMEIDA MENDES	
«ESPELHOS» DE SANTA TERESA DE JESUS. A ESCRITA, A TRADUÇÃO E A LEITURA DAS «VIDAS» TERESIANAS EM PORTUGAL (SÉCULOS XVII-XVII)	71
JOSÉ FILIPE P. M. SILVA	
DE AMOR E DE DOR: UMA ANÁLISE TEO-FENOMENOLÓGICA DA EXPERIÊNCIA MÍSTICA DE SANTA TERESA E SEUS ENSINAMENTOS PARA A CRISTANDADE CONTEMPORÂNEA	81
JOANA SERRADO	
SEQUEDADES EM TERESA DE JESUS E SUA DISCÍPULA PORTUGUESA, JOANA DE JESUS	89
LUIS JAVIER FERNÁNDEZ FRONTELA, ocd	
EL CARMELO DESCALZO DEL CARISMA A LA INSTITUCIONALIZACIÓN.....	97
CARLOS MARGAÇA VEIGA	
A ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS: MOLDAGEM À REALIDADE PORTUGUESA.....	127
LEONOR CALVÃO BORGES E MARIA DE LOURDES CALVÃO BORGES	
A COMUNIDADE DO CONVENTO DOS CARDAES DE LISBOA: ESTUDO PROSOPOGRÁFICO	141

ARTUR VILLARES

CARMELITAS E TERESIANAS EM PORTUGAL ENTRE A MONARQUIA E A REPÚBLICA..... 157

SOLANGE ARAÚJO

CONVENTO DE SANTA TERESA DE ÁVILA EM SALVADOR – INSERÇÃO, TIPOMORFOLOGIA
E PATRIMÓNIO..... 167

MIGUEL PORTELA

UMA ARQUITECTURA PARA A ORAÇÃO: OS CLAUSTROS DOS CONVENTOS DOS
CARMELITAS DESCALÇOS EM PORTUGAL (SÉCULOS XVI-XVII) 183

TERESA DE CAMPOS COELHO

O ARQUITECTO JOÃO NUNES TINOCO (C. 1616-1690) E A SUA ACTIVIDADE JUNTO
DOS CARMELITAS DESCALÇOS..... 201

MARIA DO CÉU TERENO, MARÍZIA PEREIRA E ANTÓNIO TERENO

HIDRÁULICA DE CONVENTOS CARMELITAS DESCALÇOS EM ÉVORA: CONVENTO
DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS E CONVENTO DE SÃO JOSÉ DA ESPERAÇA..... 213

JOÃO PEDRO MONTEIRO

O FRONTAL DE ALTAR CARMELITA NO CONTEXTO DA AZULEJARIA PORTUGUESA
DO SÉC. XVII 231

CELSO MANGUCCI, CÁTIA RELVAS, MARGARIDA NUNES,
ANTÓNIO CANDEIAS, JOSÉ MIRÃO E TERESA FERREIRA

ANÁLISE DE PASTAS CERÂMICAS E VIDRADAS DOS AZULEJOS DO FRONTAL DE ALTAR
DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DE ÉVORA 249

LÚCIA MARINHO

SANTA TERESA DE JESUS NA AZULEJARIA PORTUGUESA..... 263

NAIR DE NAZARÉ CASTRO SOARES

CULTURA E CIÊNCIA: FORMAÇÃO INTEGRAL E ESPIRITUALIDADE,
UM CAMINHO DE PERFEIÇÃO, NO SÉCULO XVI..... 279

NATÁLIA NUNES

O CASTELO INTERIOR DE SANTA TERESA DE ÁVILA E A CONFERÊNCIA DAS
AVES DE ATTAR: O MODELO DO CAMINHO ESPIRITUAL NA MÍSTICA SUFI E CRISTÃ 309

MARÍZIA PEREIRA, MARIA DO CÉU TERENO E ANTÓNIO TERENO

BOTICAS DOS CARMELITAS DESCALÇOS EM PORTUGAL - ESPÉCIES VEGETAIS
E FITOGEOGRAFIA 325

FILIPPE GONÇALVES TEIXEIRA

O DESERTO DO BUÇACO: PAISAGEM DO SAGRADO
A HERANÇA DOS CARMELITAS DESCALÇOS 345

GIANPAOLO ROMANATO

MISSIONI, ISTITUZIONI E CULTURE. ROMANIZZAZIONE E INTERNAZIONALIZZAZIONE
DELLA CHIESA CATTOLICA IN ETÀ CONTEMPORANEA 363

NUNO FALCÃO

AS CHAVES E A ESPADA: A MISSÃO NAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE
O REINO DO CONGO E A SANTA SÉ (1583-1607)..... 373

SANDRA MOLINA

A POLÍTICA DA COROA PORTUGUESA E DO IMPÉRIO DO BRASIL PARA AS ORDENS
RELIGIOSAS EM TERRAS BRASILEIRAS: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPULSÃO
DOS CARMELITAS DESCALÇOS DE SALVADOR (1750-1839) 389

MARIA HELENA QUEIRÓS

D. FR. LUÍS DE SANTA TERESA: DE MODELO DE RELIGIOSO JACOBEO ÀS VICISSITUDES
DE UM REFORMADOR RIGORISTA EM OLINDA (PERNAMBUCO) 397

ISABEL BASTOS

ICONOGRAFIAS DE SANTA TERESA DE ÁVILA COMO ESPOSA MÍSTICA 411

ADALGISA ARANTES CAMPOS

REPRESENTAÇÃO ICONOGRÁFICA DE SANTA TERESA D'ÁVILA NO CONTEXTO
DAS MINAS DOS SÉCULOS XVIII A XIX, NO BRASIL 421

JOAQUIM TEIXEIRA, ocd

RESTAURAÇÃO DA PROVÍNCIA E ATUALIDADE: PORTAS ABERTAS PARA OUTRAS
LINHAS DE INVESTIGAÇÃO 441

CONTRIBUTOS

JOSÉ JOÃO LOUREIRO

AS ARMAS DA ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS (BREVE APONTAMENTO) 447

A MÃO DA SANTA MADRE TERESA DE JESUS 451

MARCO SOUSA SANTOS

A PROVÍNCIA CARMELITA DESCALÇA DE PORTUGAL NUM ATLAS DE 1739 459

CONTACTOS DOS AUTORES..... 471

SANTA TERESA DE JESUS NA AZULEJARIA PORTUGUESA

LÚCIA MARINHO¹

AZ – REDE DE INVESTIGAÇÃO EM AZULEJO,
ARTIS – INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE, FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE DE LISBOA.

Resumo:

O presente artigo pretende destacar a importância da azulejaria como meio de representação e transmissão da figura e mensagem preconizadas por Santa Teresa de Jesus. Expressão artística que melhor identifica e diferencia a cultura portuguesa, o azulejo revestiu tanto as igrejas como os espaços conventuais da Ordem dos Carmelitas Descalços, mas também fora do universo carmelita. Muito deste património ainda se encontra *in situ* o que, em parte, facilita a interpretação dos painéis e dos episódios escolhidos, relativamente ao espaço arquitectónico para o qual foram previamente pensados. Contudo, parte deste património encontra-se descontextualizado, como é o caso dos painéis alusivos à santa carmelita, hoje no Museu Nacional do Azulejo. São estes o objecto central da nossa dissertação de doutoramento e que, a par dos que ainda se encontram *in situ*, iremos dar a conhecer.

Palavras-chave: azulejo; Santa Teresa de Jesus; património; iconografia.

Abstract:

This article seeks to highlight the importance of the *azulejo*² as a means of representation and transmission of the figure and message advocated by St. Teresa of Jesus. Artistic expression that best identifies and distinguishes the Portuguese culture, the *azulejo* was chosen to cover both churches and convent spaces of the Discalced Carmelite Order, but also outside of the Carmelite universe. Much of this heritage is still *in situ* which partly facilitates the interpretation of the chosen panels and episodes regarding the architectural space into which they were previously thought to. However, part of this heritage is decontextualized, as is the case of the panels depicting the Carmelite Saint, now at the National Azulejo Museum. These are the central object of our PhD dissertation, together with those who are still *in situ*, which we will make known.

Keywords: *Azulejo* (tile); St. Teresa of Jesus; heritage; iconography.

¹Bolsa de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (ref.: SFRH / BD / 76753 / 2011).

²Oficialmente, a palavra azulejo não é traduzida. A palavra inglesa *tile* é a que mais se aproxima sem, contudo, exprimir na totalidade o significado do que representa o azulejo português.

INTRODUÇÃO

Do seu retrato pintado em vida, da autoria de Frei Juan de la Miséria, passando pelas suas obras literárias e pelo primeiro álbum de gravuras da autoria de Adriaen Collaert e Cornelis Galle - *Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum Excalceatorum piae restauratricis*³, realizado para a sua beatificação em 1614, a iconografia de Santa Teresa de Jesus ficou estabelecida desde cedo. A proliferação de representações desta Santa carmelita, responsável pela reforma da Ordem do Carmo e pela fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços, coadjuvada por São João da Cruz, foi célere tanto em gravura como em pintura e em escultura. Em Portugal, são muitas as representações de Santa Teresa nestes suportes a par de um outro, o azulejo, que contribuiu para a maior disseminação da sua imagem e mensagem permitindo, por vezes, a realização de narrativas teresianas mais extensas.

Sabendo-se que o azulejo era pensado especificamente para o espaço arquitectónico a que estava destinado, os espaços conventuais carmelitas descalços foram objecto, a partir do século XVII, de uma rica decoração azulejar, por vezes constituída por grandes ciclos iconográficos, que se propagaram no século XVIII. O azulejo foi escolhido para revestir as igrejas do convento dos Cardaes e de Carnide, mas também o antigo locutório da Basílica da Estrela, locais onde se podem observar episódios da vida da santa de Ávila. Fora do contexto carmelita descalço, Santa Teresa pode ser observada no auditório, outrora Sala do Capítulo, do Hospital hoje sediado no antigo convento de Santa Marta, em Lisboa; na antessacristia do antigo Convento de São Paulo de Serra de Ossa, no Redondo e na Igreja de Nossa Senhora das Dores, nos Açores.

O presente artigo pretende dar a conhecer estes revestimentos cerâmicos cuja permanência *in situ* tem permitido a interpretação e comparação entre estes e os painéis de azulejo descontextualizados, hoje na colecção do Museu Nacional do Azulejo, com representações de Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz, objecto de estudo da nossa tese de doutoramento intitulada *Santa Teresa de Jesus na Azulejaria e Pintura do Século XVIII*⁴. No contexto português e como se poderá ver, Santa Teresa de Jesus teve profusa representação azulejar, apesar da importância de São João da Cruz na vida espiritual e na fundação da Ordem. Conhecem-se extensos ciclos consagrados à representação da vida terrena e espiritual da Santa carmelita, consequência imediata das gravuras que circulavam em livros e álbuns e às quais encomendantes, pintores e azulejadores recorreram.

SANTA TERESA DE JESUS NA AZULEJARIA PORTUGUESA

Dos revestimentos cerâmicos conhecidos *in situ* retratando Santa Teresa de Jesus, o mais antigo que hoje se pode observar é o do tímpano policromo da Capela da Nossa Senhora da Soledade no Convento de Nossa Senhora do Carmo de Figueiró dos Vinhos, datável do terceiro quartel do século XVII. Nele, Santa Teresa é representada numa cartela oval, ao centro da composição, no momento da *Transverberação*⁵, apoiada numa mesa onde estão pousados um livro e uma caveira. Um anjo sobre uma balaustrada, prepara-se para lhe trespassar o coração com uma seta ou dardo. Enquanto o livro é uma referência à vocação de escritora de Santa Teresa, a caveira raramente se encontra neste contexto, mas poderá estar associada à sua devoção por Santa Maria Madalena sempre acompanhada por este atributo em representações em gravura e azulejo. A cartela oval é o elemento central do painel que sugere uma composição de brutescos que se desenvolvem simetricamente ao longo do eixo vertical

³ Adriaen COLLAERT; Cornelis GALLE, *Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum Excalceatorum piae restauratricis*. Antuérpia: Apud Ioannem Galleum, 1630, 3ª edição. Biblioteca Nacional de Portugal, *Secção de Iconografia*, E. A. 14//6 P, fls 138-162. A primeira edição deste álbum é de 1613.

⁴ Tese de doutoramento em História, História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, orientada pelo Professor Doutor Vítor Serrão e co-orientada pelo Doutor Alexandre Nobre Pais.

⁵ “Via um anjo ao pé de mim (...). Via-lhe nas mãos um dardo de oiro comprido e, no fim da ponta de ferro, me parecia que tinha um pouco de fogo. Parecia-me meter-me este pelo coração algumas vezes e que me chegava às entranhas.” SANTA TERESA DE JESUS. *Obras Completas: Livro da Vida*. Paço de Arcos: Edições Carmelo, 2000, cap. 29-13, pp. 237-238.

criado por esta e que a ela se ligam através de diferentes ornatos: anjos, volutas, flores e outros motivos vegetalistas (Fig. 1).



Fig. 1 – Figueiró dos Vinhos, Convento de Nossa Senhora do Carmo, Capela de Nossa Senhora da Soledade: Transverberação de Santa Teresa, 3.º quartel do século XVII.

(© Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos

<<http://www.flickr.com/photos/bmfigueirodosvinhos/5033877504/in/set-72157613285834683>> Acesso em: 19/11/2015)

Datado de cerca de 1688, o revestimento cerâmico da nave da igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardaes, em Lisboa, da autoria de Jan (ou Johannes) van Oort⁶, é composto por sete grandes painéis e três medalhões elípticos sobre portas que retratam episódios da vida de Santa Teresa de Jesus, todos a azul e branco. Do lado do Evangelho e a partir da parede fronteira à capela-mor, observa-se a *Imposição do colar e do manto*, seguida do *Colóquio místico* e da *Viagem de Santa Teresa a Salamanca*. Segue-se sobre duas portas, um medalhão com a representação do *Casamento místico de Santa Teresa*. Do lado da Epístola, pela mesma ordem, localiza-se a porta exterior de acesso à igreja a que se referem os painéis com as representações da *Morte de Santa Teresa* e da *Refeição de Cristo e de Santa Teresa*, esta truncada na zona superior pelo púlpito. Em novo medalhão sobre duas portas a representação de *Santa Teresa orando diante do Ecce Homo*. Em ambos os lados o revestimento cerâmico foi interrompido por um altar, surgindo novamente entre este e a parede do arco triunfal, que separa a nave da capela-mor, com representação de eremitas.

Na parede fronteira à capela-mor encontram-se dois painéis, à esquerda *Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros* e à direita *Comunhão mística ou levitação da Hóstia no convento da Ordem de Medina del Campo*. Estes intercalados pela porta de acesso da portaria encimada pelo terceiro medalhão, representando *Santa Teresa de Jesus escritora inspirada pela pomba do Espírito Santo*. Perpendicular ao painel da esquerda observa-se outro representando um eremita junto a uma cabana. Os três painéis, integrando eremitas apresentam, cada um, à altura dos frisos da nave, uma cabeça de serafim com uma coroa de espinhos (sob o último eremita referido), com uma coroa de flores (lado do Evangelho) e com uma coroa de louros (lado da Epístola), variando o semblante que, na primeira, é doloroso e nas restantes mais desanuviado.

A zona inferior das paredes é percorrida por um friso contínuo representando *putti* e anjos, associados a cestos de frutos ou de flores, grinaldas e animais, dispostos sobre longas paisagens contínuas. Nos frisos da parede fronteira à capela-mor estas figuras apresentam-se com os símbolos da Paixão de Cristo, nomeadamente a cruz, os cravos, a coroa de espinhos e o véu de Verónica. De assinalar que, do lado da Epístola e sobre a cartela que identifica o pintor dos painéis, surge, no centro

⁶ A cartela presente no emolduramento inferior do revestimento do lado da epístola, que também identifica a cidade de Amesterdão como o local de execução dos azulejos: “J. van Oort / Amst. Fecit”.

do friso, São João Baptista em criança junto ao Menino Jesus recebendo uma coroa de flores de outro menino. “É possível que nestes frisos esteja simbolizado um percurso iniciado na absolvição do pecado original através do baptismo, culminando na salvação através da Paixão de Cristo.”⁷ Estes dois níveis figurativos estão separados e envolvidos por barras a azul e branco sobre amarelo, preenchidas por volutas e enrolamentos de folhagem, que ligam e intercalam carrancas grotescas nas ligações, rostos femininos nas barras superiores e inferiores e, nos cantos, cartelas centradas por um elemento semelhante a um morango.



Fig. 2 – Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardaes, revestimento cerâmico da nave, c. 1688. (© Alberto, 5 de Janeiro de 2013
(<https://www.flickr.com/photos/albtotxo/8361482273/in/photostream/>)
Acesso em: 20/11/2015)



Fig. 3 – Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardaes, revestimento cerâmico da nave: Morte de Santa Teresa de Jesus, c. 1688.
(© O Convento dos Cardaes, 2012 <<http://osinteresses-dela.blogspot.pt/2012/03/o-convento-dos-cardaes.html>>
Acesso em: 20/11/2015)

Na composição das cenas centrais é de assinalar o facto de os episódios retratados nos medalhões elípticos, contrariando outras representações do mesmo tema em gravura, pintura e azulejo, terem sido colocados no exterior. Isto talvez se deva a uma tentativa de colmatar a falta de espaço disponível, que poderá ter impedido o pintor de reproduzir na totalidade a fonte gravada que inspirou a execução dos painéis. José Meco coloca a hipótese de se tratar do álbum flamengo de Adriaen Collaert e Cornelis Galle - *Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum Excalceatorum piae restauratricis*⁸, principal fonte iconográfica sobre Santa Teresa de Jesus⁹. No entanto, esta não era a única, pois o episódio da *Refeição de Cristo e Santa Teresa* não consta deste álbum e, comparando as gravuras com os painéis de maiores dimensões as semelhanças são parcas o que indica que a fonte gravada poderá ter sido outra, ainda por conhecer. Por exemplo, a representação da *Morte de Santa Teresa*, não apresenta pontos de ligação com a gravura flamenga. No painel Nossa Senhora coroa com flores Santa Teresa no seu leito, observando a cena freiras carmelitas e frades franciscanos e São José aos pés segura uma foice, numa alusão à morte (Fig. 3), enquanto na gravura são os anjos à direita da composição e Cristo ao centro da mesma, que assistem ao derradeiro momento (Fig. 4).

Também neste convento existem outras representações de Santa Teresa de Jesus, nomeadamente na sacristia e no coro alto. Na sacristia, revestem a totalidade do espaço livre das paredes azulejos azuis e brancos de padrão e albarradas de cerca de 1720-1730 surgindo cinco painéis figurativos, concebidos como nichos arquitectónicos em perspectiva e rematados por arco de volta perfeita, cada um preenchido por uma imagem evocando uma escultura assente numa peanha, produzindo um criativo efeito ilusório. Fronteiro ao lavabo encontra-se São José com o Menino ao colo, segurando um bordão florido. Na parede norte, lado a lado, estão os dois reformadores da Ordem: Santa Teresa de

⁷ José MECO. “A Divina Cintilação. Talha, Azulejos, Mármore, *Chinoiseries*”. Irmã Ana Maria VIEIRA; Teresa RAPOSO (coord.). *O Convento dos Cardaes – Veios da Memória*. Lisboa: Quetzal, 2003, (pp. 109-184), p. 125.

⁸ Adriaen COLLAERT; Cornelis GALLE, *Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum Excalceatorum piae restauratricis*. Antuérpia: Apud Ioannem Galleum, 1630, 3ª edição. Biblioteca Nacional de Portugal, *Secção de Iconografia*, E. A. 14/6 P, fls 138-162.

⁹ José MECO. “A Divina Cintilação. Talha, Azulejos, Mármore, *Chinoiseries*”. Irmã Ana Maria VIEIRA; Teresa RAPOSO (coord.). *O Convento dos Cardaes – Veios da Memória*. Lisboa: Quetzal, 2003, (pp. 109-184), p. 119.

Jesus, com a pena na mão direita e o livro na esquerda e São João da Cruz, com a cruz na mão esquerda e o flagelo na direita. Ladeando a porta de entrada e defronte dos painéis dos dois reformadores, estão representados Santa Ana e São Joaquim. Tratam-se de excelentes composições joaninas, “revelando um mestre bastante seguro na definição dos volumes através das diversas tonalidades do azul e consumado em termos pictóricos, ainda ligado à primeira fase da «Grande Produção Joanina», como Valentim de Almeida ou Teotónio dos Santos, activos desde o segundo decénio do século XVIII. Foi relativamente vulgar no período barroco o uso de painéis de azulejos a imitar estátuas dentro de nichos”¹⁰.



Fig. 4 – Morte de Santa Teresa, COLLAERT, Adriaen, GALLE, Cornelis, Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum..., Antuérpia, 1630, grv. 24. A gravura está assinada: Adrian. Collaert Sculp.
(© Biblioteca Nacional de Portugal, Secção de Iconografia, E. A. 14/6 P., fls 138-162.)

Do segundo quartel do século XVIII, o coro alto apresenta um revestimento cerâmico a azul e branco que reveste as paredes até uma altura de cerca de quinze azulejos a partir do banco corrido de madeira e nivelado pelos capitéis das pilastras do altar e pelo remate da grade sobre a igreja. Este revestimento apresenta nova série iconográfica sobre a vida de Santa Teresa de Jesus, mais numerosa do que a da nave da igreja, e distinta desta em termos estilísticos, pintura e tratamento temático, provavelmente indicando fontes gravadas distintas, mesmo quando mostram afinidades iconográficas, devido à representação do mesmo tema. É composto por doze painéis sendo que apenas dez nos remetem para a vida de Santa Teresa de Jesus¹¹. Os temas representados neste espaço repetem temas do revestimento azulejar da nave da igreja ainda que em composições estilísticas distintas, como é o caso dos painéis *Colóquio místico*, a *Refeição de Cristo e de Santa Teresa* e o *Casamento místico de*

¹⁰ José MECO. “A Divina Cintilação. Talha, Azulejos, Mármore, *Chinoiserie*”. Irmã Ana Maria VIEIRA; Teresa RAPOSO (coord.). *O Convento dos Cardaes – Veios da Memória*. Lisboa: Quetzal, 2003, (pp. 109-184), p. 154.

¹¹ O quinto painel retrata o episódio de *Nossa Senhora do Carmo e o Menino entregam o Escapulário a São Simão Stock*, associado à iconografia da Ordem e no décimo primeiro painel, localizado à esquerda de quem entra e perpendicular ao painel *Morte de Santa Teresa*, pode ser observada uma paisagem.

Santa Teresa. Idênticos ao painel da nave, pela presença das figuras que acompanham a Santa, os anjos e a figura de São José com um esquadro, é o painel da *Viagem de Santa Teresa a Salamanca* e o painel *Comunhão mística ou levitação da Hóstia no convento da Ordem de Medina del Campo* a que, no coro alto, acrescem dois serafins. Por sua vez e remetendo para uma fonte de inspiração diferente (ainda não encontrada), no painel *Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros* encontramos as duas figuras retratadas não como crianças, mas como adolescentes, estando o tio apeado do seu cavalo seguro por um criado (figura que surge pela primeira vez). Os dois últimos painéis do coro alto que repetem temas presentes na nave da igreja são a *Imposição do colar e do manto* e a *Morte de Santa Teresa*. Os temas, pela primeira vez reproduzidos em azulejo neste espaço conventual são: a *Transverberação de Santa Teresa*, *Nossa Senhora e o Menino entregam o Escapulário a São Simão Stock* e a *Coroação de Santa Teresa*. O conjunto apresenta emolduramento comum a todos os painéis, simulando uma estrutura arquitectónica a relembrar uma boca de cena na qual foi retratado cada episódio. A estrutura é formada por duas pilastras unidas pelo embasamento e entablamento, apresentando decoração de motivos vegetalistas, cartela concheada¹² ladeada por uma profusão de volutas simples e duplas volutas, para além de variados outros elementos como folhas de acanto e folhagem, festões, anjos, cornucópias e vasos de flores e frutos.

De produção provavelmente lisboeta, é difícil identificar com rigor a autoria deste ciclo narrativo. Contudo, de acordo com José Meco, de entre os pintores conhecidos do segundo quartel do século XVIII, tudo parece apontar para que sejam produto da oficina de Valentim de Almeida, ainda que com reduzida intervenção directa do mestre. Comparando este ciclo com a pintura dos azulejos do antigo Convento de Santa Marta, em Lisboa, para além da obra documentada deste pintor em particular os painéis do andar inferior do claustro da Sé do Porto, datados de 1729-1730¹³, são muitas as afinidades que apresenta. Sobre as fontes iconográficas utilizadas persistem as incógnitas. Apesar de, contudo, vários álbuns e livros com gravuras sobre a vida de Santa Teresa de Jesus, como por exemplo, *Vita effigiata della serafica vergine S. Teresa di Gesù fondatrice dell'Ordine Carmelitano Scalzo*, de Arnold van Westerhout, datado de 1716¹⁴, o mais próximo do período de realização dos painéis, ainda não se identificaram os referentes. A probabilidade de ter sido o álbum flamengo de Adriaen Collaert e de Cornelis Galle, de 1613, é bastante remota ainda que esta, ou uma versão posterior, tenha sido utilizada para a realização dos painéis do tímpano da sala do capítulo do antigo Convento de Santa Marta.

O Convento de Santo Alberto de Carmelitas Descalças em Lisboa foi o primeiro convento feminino fundado em Portugal. Actualmente dele subsiste a Capela das Albertas, designação pela qual é melhor conhecida a igreja conventual, agregada ao Museu Nacional de Arte Antiga. Exemplo da conjugação bem-sucedida de várias manifestações artísticas (pintura, escultura, talha e azulejo), destaca-se do seu revestimento cerâmico da primeira metade do século XVIII, os dois painéis dedicados a Santa Teresa de Jesus, truncados na zona inferior por uma balaustrada de madeira torneada que separa a nave da capela-mor e ainda pelo púlpito no painel do lado do Evangelho. Este retrata o momento em que Cristo se revela a Santa Teresa de Jesus, segundo a filacteria em latim que sai da boca de Cristo: "*Filia iam tota mea es, et ego totus tuus*". Limitado pelo espaço disponível, o pintor representou Cristo sobre nuvens com panejamento e uma cruz de grandes dimensões na mão. Por sua vez, Santa Teresa ajoelhada de frente para Cristo, traja o hábito carmelita descalço. A gravura de inspiração foi, muito provavelmente, a do álbum de Adriaen Collaert e Cornelis Galle, possivelmente da primeira edição de 1613 publicada em Antuérpia ou, mesmo de edição posterior. Do lado da Epístola e de frente para o anterior, um segundo painel retrata a *Transverberação de Santa Teresa*, uma

¹² O concheado destas cartelas é o único motivo com características rococó existente nesta obra, a qual situa-se na fase derradeira do período joanino, cerca de 1740-1745. Cf. José MECO. "A Divina Cintilação. Talha, Azulejos, Mármore, *Chinoiserie*". Irmã Ana Maria VIEIRA; Teresa RAPOSO (coord.). *O Convento dos Cardaes – Veios da Memória*. Lisboa: Quetzal, 2003, (pp. 109-184), p. 167.

¹³ José MECO. "A Divina Cintilação. Talha, Azulejos, Mármore, *Chinoiserie*". Irmã Ana Maria VIEIRA; Teresa RAPOSO (coord.). *O Convento dos Cardaes – Veios da Memória*. Lisboa: Quetzal, 2003, (pp. 109-184), p. 170.

¹⁴ Arnold van WESTERHOUT. *Vita effigiata della serafica vergine S. Teresa di Gesù fondatrice dell'Ordine Carmelitano Scalzo*. Roma, 1716. Biblioteca Nacional de Espanha, ER_1619.



Fig. 5 – Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardaes, revestimento cerâmico do coro alto: Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros e Transverberação de Santa Teresa, 2.º quartel do século XVIII.
(© Alberto, 5 de Janeiro de 2013 <<https://www.flickr.com/photos/albtotxo/8361498779/in/photostream/>> Acesso em: 20/11/2015)

vez mais inspirado no álbum de Collaert e Galle para a realização da composição central. A partir do espaço disponível, adaptou-se a gravura alterando alguns dos seus elementos estruturais e diminuindo os anjos que, na gravura, assistem à cena. O emolduramento, tipicamente barroco, apresenta entre outros, cariátides que suportam as pilastras e simultaneamente seguram os panejamentos que caem do entablamento, deixando entrever a cena. Estas pilastras assentam em embasamento próprio, de linhas rectas e ondulantes, decorado com motivos vegetalistas e malha diagonal com cartela central de duplas volutas, cornucópias e encimada por rosto feminino dentro de uma concha. É rematado superiormente por outras volutas, motivos vegetalistas e decoração de óvulos.



Fig. 6 e 7 – “Filia iam tota mea es, et ego totus tuus” (“Já és minha e Eu sou teu”) e Transverberação de Santa Teresa, COLLAERT, Adriaen, GALLE, Cornelis, *Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum...*, Antuérpia, 1630, grv. 10 e 8.
(© Biblioteca Nacional de Portugal, Secção de Iconografia, E. A. 14//6 P., fls 138-162.)

Reencontramos grande número de revestimentos cerâmicos associados à Santa carmelita no Convento de Santa Teresa de Jesus de Carnide. Foi fundação em 1642 deveu-se à acção da princesa D. Micaela Margarida, filha ilegítima do imperador Matias da Alemanha e sobrinha de D. João IV, que professara no Convento de Santo Alberto sob o nome de Micaela Margaria de Santa Ana. Veio depois a fundar o convento de Carnide no qual está sepultada, lugar no qual ingressaram outras figuras ilustres destacando-se D. Maria, filha de D. João IV. Desde a sua fundação que o convento foi alvo de várias campanhas de obras, em particular de aplicação de revestimentos azulejares, existindo ainda do século XVII vários exemplares de azulejo de padrão policromo.

Da primeira metade do século XVIII é o revestimento figurativo do antigo locutório, composto por seis painéis de diferentes dimensões. O primeiro representa duas cenas divididas por pilastra, com Santa Teresa em diálogo com Cristo crucificado num discurso que remete para a batalha de Alcácer Quibir, à direita do painel, tendo no canto direito, duas figuras da nobreza, uma delas interpretada como sendo D. Sebastião¹⁵. O segundo painel representa um episódio associado às fundações e à reforma da Ordem, que ocorreu antes da fundação do convento de Nossa Senhora do Carmo de Valladolid, em 1568, tendo à esquerda, Santa Teresa de Jesus, São João da Cruz e o Frei António de Jesus sobre fundo de paisagem. Seguem-se dois painéis que ladeiam, à esquerda e à direita, a grade, apresentando o primeiro o *Colóquio místico*, episódio que surge na nave e coro alto do Convento dos Cardaes, ainda que de épocas diferentes. O segundo painel retrata um episódio associado à fundação do primeiro Carmelo de São José em Ávila, quando Santa Teresa tem a visão de Santa Clara de Assis e São José. Os últimos dois painéis encontram-se a ladear o vão da porta de acesso ao claustro, sendo que o primeiro apresenta dificuldades de interpretação. O segundo representa um episódio retirado do *Livro da Vida*, a autobiografia de Santa Teresa de Jesus. O emolduramento, condicionado ao espaço disponível, apresenta estrutura arquitectónica decorada com festões, com volutas e *putti* nas pilastras laterais, rosto feminino com fitas e flores sob o queixo e ladeado por dupla voluta, e concha decorada lateralmente por duas fitas e por motivo vegetalista central. Na ausência da fonte de inspiração, foi através das obras de Santa Teresa de Jesus e das Crónicas da Ordem que se chegou a uma interpretação destas cenas.

O discurso azulejar de cariz carmelita que a igreja deste convento apresenta interliga-se com as pinturas de grandes dimensões que encimam os painéis da nave, bem como com os painéis da capela-mor, alusivos à vida de Cristo e ao Santíssimo Sacramento. A sua conjugação permitiu uma narrativa teresiana mais alargada, reproduzindo-se na pintura alguns dos episódios mais emblemáticos: *Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros*, o *Casamento místico de Santa Teresa* e a *Transverberação de Santa Teresa*; na nave e na capela-mor observam-se: *Santa Teresa orando diante do Ecce Homo e Filia iam tota mea es, et ego totus tuus* (“*Já és minha e Eu sou teu*”). Desta forma, ao pintor de azulejo e/ou ao encomendante (que permanecem desconhecidos) foi possível a escolha de outros episódios da vida da Santa e criar, assim, um novo e renovado discurso para as representações azulejares. Possivelmente do terceiro quartel do século XVIII, o ciclo da igreja do Convento de Carnide apresenta episódios diferentes da vida da Santa carmelita em relação aos que se encontram na capela do antigo Convento de Santo Alberto ou aos ciclos azulejares do Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardaes (com excepção do que ilustra a *Coroação de Santa Teresa*).

Para o sub-coro, nave e transepto a opção recaiu em momentos da vida da Santa que a retratam a entrar no Convento da Encarnação, em Ávila, da Ordem dos Carmelitas Calçados e no momento em que toma o hábito. Surgem também a *Visão de Cristo atado à coluna*, indicando-lhe que seguisse o exemplo de Maria Madalena, esta em segundo plano, acompanhada de uma cruz e de uma caveira, paralelamente à representação de *Santa Teresa distribui os ricos presentes que recebeu da Duquesa de Alba*, momentos representados no mesmo painel e separados por estrutura arquitectónica. Na nave, o revestimento cerâmico é composto por três painéis e um emolduramento de características rococó, aplicado ao vão de cantaria sob a janela, do lado do Evangelho. Ao lado deste, o painel *Santa Teresa contempla a glória dos bem-aventurados* no qual ela é elevada ao céu, episódio também interpretado como um dos seus muitos êxtases. Em face e do lado da Epístola, a *Coroação de Santa Teresa* e *Santa Teresa aceita São José como protector da Ordem Carmelita Descalça*. O revestimento cerâmico da igreja prossegue no transepto com dois painéis de grandes dimensões, no lado do Evangelho, que retratam *Santa Teresa assume a Regra primitiva do Carmelo para a sua fundação* e *A caminho da fundação*

¹⁵ O diálogo que Santa Teresa tem com Cristo pode ser lido no tomo I das Crónicas da Ordem: “*Estava a santa no convento de Carmelitas Descalças de Toledo quando El rei Dom Sebastião nos campos de África, (...) se perdeu com a maior parte da nobreza deste Reino a 4 de Agosto de 1578. (...) Entre as lágrimas e suspiros disse ao Senhor em modo de queixa amorosa: Ai, meu Deus, como permitistes aos vossos tal perda, aos inimigos tal vitória? Se eu os achei dispostos para trazê-los a mim (respondeu o Senhor) de que te afliges tu? Desapareceu o sentimento à vista da glória em que a Santa considerava aos Portugueses*”. P. Fr. Belchior de S. ANNA. *Chronica de Carmelitas Descalços Particular do Reyno de Portugal, e Provincia de Sam Filipe*. Lisboa: Oficina de Henrique Valente de Oliveira, tomo I, 1657, pp. 6-7.

dos conventos, pedem a Santa Teresa a sua bênção. No lado da Epístola três painéis retratam: Cristo protege Teresa dos ataques dos seus inimigos; Santa Teresa com Jesus Cristo: Eu sou teu e a Queima do livro *Conceitos do Amor de Deus*¹⁶. Completam este ciclo azulejar dois painéis alusivos ao profeta Elias e um outro onde surge o episódio de *Nossa Senhora e o Menino entregam o Escapulário a São Simão Stock*, entrevistado pela Santa e pelas suas companheiras, numa associação da iconografia teresiana com a iconografia da Ordem propriamente dita. Cada painel possui emolduramento decorado com elementos barrocos, mas incluindo também concheados rococó com cartelas, onde se observa o brasão da Ordem das Carmelitas Descalças e, em alguns dos painéis, símbolos marianos.



Fig. 8 e 9 – Lisboa, Convento de Santa Teresa de Jesus de Carnide, revestimento cerâmico do transepto: Cristo protege Teresa dos ataques dos seus inimigos, 3.º quartel do século XVIII.

(© Mario Marzagãoalfacinha <<http://mariomarzagaoalfacinha.blogspot.pt/search/label/Convento%20de%20Santa%20Teresa%20de%20Jesus%20de%20Carnide>> Acesso em: 20/11/2015.

WESTERHOUT, Arnold van, *Vita effigiata della serafica vergine S. Teresa di Gesù...*, Roma, 1716, grav. XXXVI. A gravura está assinada: Arnold V. Westerhout Sculp.

(© PESSCA <<http://colonialart.org/artworks/2164A>> Acesso em: 20/11/2015)

O pintor ter-se-á inspirado para os painéis sobre a vida de Santa Teresa de Jesus, com toda a probabilidade, nas gravuras das obras *Vita effigiata et essercizi affettiui di S. Teresa di Giesu...*, de 1670; *La Vie de la séraphique Mère sainte Thérèse de Jésus, fondatrice des Carmes Déchaussez & des Carmelites Déchaussées, en figures & en vers François & Latins*, de Claudine Brunand (1670) e, na série de Arnold van Westerhout, *Vita effigiata della serafica vergine S. Teresa di Gesù fondatrice dell'Ordine Carmelitano Scalzo* (1716), todas elas apresentando fortes semelhanças entre si¹⁷. Estas semelhanças estão bem patentes nos painéis, ainda que a “invenção” do pintor seja evidente na recriação dos espaços envolventes (atendendo à área na parede disponível), onde se observam, por vezes e em paralelo às cenas devocionais, paisagens campestres em plano mais recuado. Assim, ele transpôs integralmente para o painel as gravuras que tinha, ainda que se encontrem diferenças na composição que acolhe o momento representado e no número, por vezes superior, de figuras que assistem à cena. Surgem, também, disparidades na representação de alguns elementos ou por inabilidade ou por exigência de quem encomendou o ciclo azulejar.

É no coro baixo (actual sala do túmulo de D. Maria), que se encontra novo silhar de azulejos, apresentando no seu conjunto não só cenas da vida de Santa Teresa de Jesus, mas outras associadas à

¹⁶ Este episódio retrata Santa Teresa que, em obediência, queima este seu livro, que consistia num comentário aos sentimentos experimentados pelas palavras do “Cântico dos Cânticos”. A decoração azulejar do transepto apresenta ainda dois frontais de altar policromos, cada um com um brasão com as armas de Portugal.

¹⁷ As obras consultadas referem-se às edições de *Vita effigiata et essercizi affettiui di S. Teresa di Giesu maestra di celeste dottrina, per il giorno della sacra comunione esposta in epilogo alla pieta delle persone diuote della serafica vergine. Con rime del signor'abbate Oratio Quaranta da vn religioso della riforma autore dell'altra piu diffusa*, Roma, 1670; Claudine BRUNAND. *La Vie de la séraphique Mère sainte Thérèse de Jésus, fondatrice des Carmes Déchaussez & des Carmelites Déchaussées, en figures & en vers François & Latins*. Lyon, A. Grenoble : chez Lavrens Gllibert, Imprimeur & Marchand Libraire, 2ª ed., 1678 e, Arnold van WESTERHOUT. *Vita effigiata della serafica vergine S. Teresa di Gesù fondatrice dell'Ordine Carmelitano Scalzo*. Roma, 1716.

iconografia da Ordem e de santos da sua devoção: Santo Elias, São João Baptista, São João Evangelista, Santa Maria Madalena ou a cena de *Nossa Senhora e o Menino entregam o Escapulário a São Simão Stock*, estes dois últimos “duplicando” os painéis do subcoro da igreja. Separado à altura do banco de madeira, nas paredes laterais, apresenta no nível inferior uma barra com bordos azuis e brancos e enrolamentos de folhagem decorados com folhas de acanto. Por sua vez, os painéis apresentam emolduramento de concheados rocó que decoram a estrutura arquitectónica existente. A decoração azulejar estende-se aos dois nichos existentes de cada lado da grade (um com a representação de *Nossa Senhora do Carmo, com o seu manto, protege a Ordem Carmelita Descalça*), sendo esta decorada inferiormente por um painel representando São João da Cruz, na sua acção fundacional e apostólica¹⁸. Cronologicamente, este conjunto situar-se-á entre o segundo e o terceiro quartel do século XVIII. Na parede lateral esquerda estão representadas três cenas separadas por estruturas arquitectónicas e de paisagem, sendo que a primeira é uma repetição de um dos episódios que se encontram no subcoro da igreja, a *Visão de Cristo atado à coluna*, aqui numa representação mais simples. Seguem-se dois painéis com temas que surgem pela primeira vez nas conhecidas representações da iconografia teresiana: no primeiro, ao centro, Cristo rodeado de nuvens, com Santa Teresa à sua direita e São João da Cruz à sua esquerda prostrados, prepara-se para lhes colocar nas cabeças uma coroa de flores. No segundo, Nossa Senhora com o Menino e São José sobre nuvens e cabeças de serafim, ao centro da composição, tendo de cada lado freiras carmelitas ajoelhadas em adoração.

De linguagem estilística mais tardia (c. 1780 a 1790), com emolduramentos arquitectónicos policromos de concheados ondulantes e motivos vegetalistas de inspiração *rocaille*, mas mantendo as cenas centrais a azul e branco, encontra-se novo ciclo azulejar dedicado a Santa Teresa de Jesus, na denominada *Sala de Santa Teresa* no Convento do Santíssimo Coração de Jesus à Estrela, em Lisboa. Composto por dez painéis figurativos, o revestimento apresenta alguns dos passos mais conhecidos da vida, visões e experiências místicas da Santa carmelita apesar de alguns temas habitualmente representados noutros conventos da Ordem, não se encontrarem retratados neste espaço como: a *Transverberação*, o *Casamento Místico*, a *Coroação* e a *Morte de Santa Teresa*¹⁹.

Analisando e comparando os painéis com as gravuras, torna-se evidente que são reproduções quase exactas das imagens presentes no álbum de Giovanni Giacomo Rossi, *Sanctissimae Matris Dei Mariae de Monte Carmelo Beata Teresiae Humills Filae Ac Devota Famula Effigies* de 1622²⁰, ano da canonização de Santa Teresa de Jesus. Este álbum é, por sua vez, uma cópia directa da primeira edição de 1613 do álbum de Adriaen Collaert e Cornelis Galle, ainda que apresente algumas das cenas em posição invertida em relação ao álbum flamengo. Na adaptação das fontes ao azulejo, o artista alterou as estampas em função do espaço disponível, aumentando ou diminuindo os painéis de acordo com a morfologia e dimensão da superfície a revestir, mantendo sempre intactas as cenas principais, só modificando os seus enquadramentos²¹. Sobre a autoria deste conjunto esta é normalmente associada à Real Fábrica de Louças, ao Rato que, nas últimas décadas do século XVIII, se impôs como a principal fornecedora de azulejo, destacando-se aí um mestre, colaborador da Fábrica e normalmente associado às encomendas para edifícios de vulto: Francisco de Paula e Oliveira. A sequência das cenas escolhidas tem início com o painel *Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros*, descrevendo-se vários momentos, como a *Entrada para o Convento da Encarnação em Ávila*, *Santa Teresa orando diante do Ecce Homo* e *Santa Teresa penitencia-se das tentações do demónio*. Prossegue com a visão que a Santa teve de São Pedro e São Paulo, do seu encontrou com São João da Cruz e Frei António de Jesus,

¹⁸ Esta é a única representação em azulejo *in situ* que se conhece, dedicada exclusivamente a São João da Cruz, exceptuando o painel “escultório” da sacristia do Convento dos Cardeais.

¹⁹ Esta ausência pode ser explicada pelo facto dos mesmos episódios se encontrarem ilustrados noutras zonas do convento, em pintura, por exemplo, num discurso semelhante ao que assinalámos para a igreja do antigo Convento de Santa Teresa de Jesus de Carnide. De salientar que os dois painéis que decoram os vãos da porta de acesso ao espaço, representando uma santa em oração, possivelmente Santa Teresa, não encontram paralelismo com nenhuma das gravuras conhecidas.

²⁰ Giovanni Giacomo ROSSI. *Sanctissime Matris dei Mariae de Monte Carmelo Beata Teresiae Humills Filae Ac Devota Famula Effigies*. Roma, 1622. Biblioteca da Ajuda

²¹ Sandra Costa SALDANHA. “Fontes para a Iconografia Teresiana no Convento do Santíssimo Coração de Jesus à Estrela”. Separata de *Revista de História e Teoria das Ideias*, vol. XXI, 2ª série. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Centro de História da Cultura, 2005, (pp. 101-126), p. 111.

episódio que correspondentes ao seu chamado período das fundações e do momento da aparição da pomba do Espírito Santo, enquanto na sua condição de escritora. Os três últimos painéis referem-se a *Santa Teresa supera as tentações do demónio*, à *Imposição do colar e do manto*, terminando com o milagre em que *Santa Teresa devolve a vida ao sobrinho*.

Santa Teresa de Jesus também se encontra representada fora do universo carmelita descalço, existindo actualmente algumas destas representações ainda *in situ*, como é o caso do revestimento da antessacristia do Convento dos Eremitas de São Paulo da Serra de Ossa, no Redondo e do tímpano da sala do capítulo do antigo Convento de Santa Marta, em Lisboa. Em relação ao primeiro, o espaço apresenta silhar de dez azulejos de altura em tons de azul e branco, delimitado por barras, sendo que as secções figurativas mais extensas integram vários episódios da vida de Santa Teresa de Jesus e as mais reduzidas apenas um. Junto à porta de acesso à igreja observa-se, de cada lado, um anjo porta-círio a lembrar figuras de convite. Segundo Luísa Arruda e Teresa de Campos Coelho, a trasladação para a antessacristia da lápide tumular de Frei João de Santa Maria, a 22 de Outubro de 1710, ajuda a datar este espaço, atribuindo, assim, a autoria do revestimento ao Mestre P.M.P.²². Terá sido o encomendante o responsável pela escolha destes temas cujo cariz é quase inexistente noutros espaços conventuais. Podem ainda ser observados exercícios de penitência, milagres, visões e/ou êxtases, que tiveram por base os textos relativos à vida da Santa carmelita e não as gravuras que circulavam à época, como aconteceu noutros conventos. Assim não se encontram aqui as conhecidas cenas de grande misticismo como a *Transverberação de Santa Teresa*. No entanto, de todas as representações nota-se uma relação, ainda que ténue, entre dois dos episódios e as gravuras que, na primeira edição de 1613 e seguintes se encontram no álbum de Adriaen Collaert e Cornelis Galle. São essas a gravura 14, a *Imposição do colar e do manto*, e a gravura 25, a *Subida de Santa Teresa ao céu*, gravuras que se repetem no álbum de 1622 de Giovanni Giacomo Rossi. Todas as cenas são acompanhadas por uma legenda em latim.



Fig. 10 e 11 – Redondo, Convento de São Paulo da Serra de Ossa, revestimento cerâmico da antesacristia: Imposição do colar e do manto, Santa Teresa deslocando-se para as fundações dos conventos da Ordem reformada e Construção do Convento de S. José de Ávila (?). Direita: Coroação de Santa Teresa.
(© Az Infinitum – Sistema de Referência & Indexação de Azulejo <<http://redeazulejo.fl.ul.pt/pesquisa-az/integrado.aspx?id=3162>> Acesso em: 21/11/2015)

O primeiro painel, localizado do lado esquerdo da porta de acesso à igreja, retrata três momentos: *Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros*, numa composição bastante diferente das que se encontram em cenóbios carmelitas descalços; seguido do *Milagre das pêras*²³ com as quais Teresa de Jesus sacia a fome das suas companheiras; e de *Santa Teresa em penitência*, carregando alforjes com pedras. O painel seguinte, perpendicular a este, retrata a *Coroação de Santa Teresa*, dispondo o pintor de pouco espaço limitou-se a representar Cristo e Santa Teresa sobre nuvens. Segue-se a *Subida de Santa Teresa ao céu*, numa composição formal semelhante ao painel anterior. O último painel de dimensões e composição idêntica ao primeiro, retrata a *Imposição do colar e do manto* e *Santa Teresa e a sua deslocação para a fundação dos conventos da Ordem reformada*. A última cena deste painel retrata, com toda a probabilidade, a construção do Convento de São José de Ávila.

²² Luísa ARRUDA; Teresa de Campos COELHO. *Convento de S. Paulo de Serra de Ossa*. Lisboa: Edições Inapa, 2004, p. 65.

²³ Luísa ARRUDA; Teresa de Campos COELHO. *Convento de S. Paulo de Serra de Ossa*. Lisboa: Edições Inapa, 2004, p. 67.

A decoração azulejar da sala do capítulo do antigo Convento de Santa Marta, hoje Hospital com o mesmo nome, preenche as paredes na totalidade, com azulejos de figura avulsa e azulejos figurativos alusivos a São Francisco de Assis, a Santa Clara, uma secção alusiva a São João Baptista na prisão e figurações da obra “*Pia Desideria Emblematis, elegiis & affectibus SS. Patrum illustrata*” da autoria de Hugo Hermann e ilustrada com gravuras de Boetius Van Blomswert na primeira edição de Antuérpia em 1624²⁴. Completa este espaço, na parede fundeira, os azulejos do tímpano que exibem três representações sobre Santa Teresa de Jesus, com a representação de *Santa Teresa orando diante do Ecce Homo*, a *Transverberação de Santa Teresa* e o *Casamento místico de Santa Teresa*²⁵. Um emolduramento comum simula estrutura arquitectónica formada por um arco pleno a acompanhar a própria arquitectura do espaço, assente em mísulas decoradas por folhagem estilizada²⁶. São estes três dos temas recorrentes da iconografia teresiana e a sua inspiração foi, mais uma vez, o álbum de Antuérpia com todas as cenas a demonstrarem forte semelhança em relação às gravuras.



Fig. 12 e 13 – Lisboa, Convento de Santa Marta, revestimento cerâmico da sala do capítulo: Casamento místico de Santa Teresa. (© Az Infinitum – Sistema de Referência & Indexação de Azulejo <<http://redeazulejo.fl.ul.pt/pesquisa-az/integrado.aspx?id=2206>> Acesso em: 22/11/2015)

Casamento místico de Santa Teresa, COLLAERT, Adriaen, GALLE, Cornelis, *Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum...*, Antuérpia, 1630, grv. 13.

(© Biblioteca Nacional de Portugal, Secção de Iconografia, E. A. 14/6 P., fls 138-162.)

As razões da inclusão destes painéis nesta sala têm suscitado algum debate entre os investigadores. Fernando Ponce de León assinala a importância do culto teresiano neste convento, atestado pela realização dos painéis, mas também pela existência de obras em pintura retratando Santa Teresa de Jesus²⁷. A devoção que algumas das abadessas tiveram a esta Santa, desde a segunda metade do século XVII até ao final do século XVIII, e a religiosidade disciplinadora e militante que uniu franciscanos e carmelitas e que se desenvolveu no período contrarreformista, seriam outras das razões.

Conhecem-se ainda três referências a representações de Santa Teresa de Jesus: a primeira no Convento de São Pedro de Alcântara, em Lisboa, a segunda no Convento da Caloura, nos Açores; e a terceira na Capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo, na Venda do Pinheiro. As duas últimas circunscrevem-se apenas a um painel cada, integrado num revestimento cerâmico de maiores dimensões e de ecletismo iconográfico. No painel dos Açores foi representada a *Transverberação de Santa Teresa*, de cerca de 1725, e o da Venda do Pinheiro, de cerca 1775-1780, é uma imagem da Santa com os seus atributos mais conhecidos (o livro e a seta ou dardo) num emolduramento policromo de

²⁴ João Pedro MONTEIRO. “Os “Pia Desideria”, uma fonte iconográfica da Azulejaria Portuguesa do século XVIII”. *Revista Azulejo*, n.º 3/7. Lisboa: Museu Nacional do Azulejo, (1995/1999), p. 61.

²⁵ “Representou-se-me então, o mesmo Senhor, como de outras vezes, por visão imaginária, muito no interior, e deu-me a Sua mão direita, dizendo-me: «Olha este cravo; é sinal de que serás Minha esposa de hoje em diante. Até agora não o tinhas merecido; de aqui em diante zelarás pela minha honra, não só como Criador, como Rei e teu Deus, mas como verdadeira esposa Minha.»”, SANTA TERESA DE JESUS. *Obras Completas: As Relações*. Paço de Arcos: Edições Carmelo, 2000, cap. 35-1, p. 950. [sublinhado nosso]

²⁶ A ladear a porta de acesso ao claustro, surgem duas secções com imagens de anjos, um pouco em jeito de figuras de convite e os vãos de janela e de porta são também revestidos por azulejos com motivos florais e arquitectónicos, respectivamente, mas todos enquadrados por festões de flores. Hospital de Santa Marta (Lisboa), *Az Infinitum* – Sistema de Referência & Indexação de Azulejo <<http://redeazulejo.fl.ul.pt/pesquisa-az/imovel.aspx?id=2>> Acesso em: 03/11/2015

²⁷ Fernando Ponce de LEÓN. “Os painéis de azulejo sobre Santa Teresa de Jesus no Convento de Santa Marta de Lisboa”. *Museu*, IV série, n.º 1. Porto, 1993, (pp. 161-181), p. 180.

características rococó. O painel a azul e branco do convento de Lisboa está integrado num ciclo maior, dedicado a São Pedro de Alcântara, do terceiro quartel do século XVIII, e nele foi retratado *São Pedro de Alcântara dá a comunhão a Santa Teresa, auxiliado por São Francisco e Santo António*²⁸.



Fig. 14 e 15 – Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros, 1ª metade do séc. XVIII, 363 x 229cm, “Fundo Antigo”, Museu Nacional do Azulejo, Inv. n.º 9769Az.
(© Lúcia Marinho, 2014.)

Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros, COLLAERT, Adriaen, GALLE, Cornelis, Vita S. Virginis Teresiae a Iesu Ordinis Carmelitarum..., 1630, grv. 3. A gravura está assinada: Adrian. Collaert Sculp.
(© Biblioteca Nacional de Portugal, Secção de Iconografia, E. A. 14//6 P., fls 138-162.)

Em contexto museológico encontram-se também os painéis que hoje pertencem ao Museu Nacional do Azulejo e que representam *Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros*; *São João da Cruz diante de Nossa Senhora com o Menino e anjos*; *São João da Cruz e a visão da Cruz*; *São João da Cruz escritor inspirado pela pomba do Espírito Santo*; e *Colóquio místico*. O primeiro, de grandes dimensões, retrata um episódio da infância de Santa Teresa de Jesus, sendo que a transposição da gravura para o painel teve algumas alterações. Estas são evidentes na paisagem arquitectónica, especialmente, na representação da Santa, vestida com elegância e com o cabelo arranjado como uma dama da época barroca, e do irmão, retratado como um nobre da primeira metade do século XVIII. Apesar de apresentar lacunas, destaque-se o emolduramento que ocupa grande parte do painel, simulando uma estrutura arquitectónica formada por duas pilastras laterais unidas pelo embasamento e entablamento. Na cartela do embasamento lê-se a descrição do episódio na “boca de cena” evocada pela simulação arquitectónica: “*Nam tendo ainda completos sete anos de idade abrazada no dezejo do martirio partio com sev irmão Germano para Africa sem qve algem o sovbesse o qve prezvmino sva Mãe os mandov bvscar por hvm sev tio o qval achndo os no caminho os trovxe a ambos para caza*”. Este episódio encontra-se representado em azulejo *in situ* no antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardaes em Lisboa, na nave e no coro-alto.

Pertencentes a outro conjunto azulejar são os dois painéis, cada um com duas cenas, que retratam episódios da vida de São João da Cruz, acompanhado num deles por Santa Teresa de Jesus. São painéis baseados em fontes pouco representadas, exceptuando aquele em que se observa Santa Teresa (Fig. 19, à direita). As gravuras que serviram de modelo a estes painéis são da autoria do pintor Mathias Arteaga e constam do livro de 1703 de Francisco de Leesdael²⁹. Desconhece-se a autoria dos painéis,

²⁸ Rosário Salema de CARVALHO. “A Vida Gloriosa de São Pedro de Alcântara”. *Olisipo*, Boletim do Grupo dos «Amigos de Lisboa». Lisboa, Janeiro-Dezembro de 2004, 2.ª série n.º 20-21, pp. 60-72.

²⁹ Francisco de LEESDAEL. *Obras Espirituales, qve Encaminan a vna Alma, a Las Mas Perfecta Vnion com Dios, en Transformacion de Amor Por el Extatico, y Sublime Doctor Mystico El Beato Padre San Juan de la Crvz*. Sevilla, 1703. Biblioteca Domus Carmeli, Fátima. Neste livro, antes mesmo do

contudo, é evidente a sua fidelidade relativamente às gravuras. O confronto das gravuras com o que foi representado nos painéis permite ver essa proximidade ainda que adaptada ao espaço disponível, e igualmente restringido pelo emolduramento que, sendo barroco na representação dos anjos e cartela do embasamento, entrevê também influências *rocailles* na restante decoração. A selecção destas fontes gravadas nas quatro composições revela a escolha de episódios de cariz espiritual, nomeadamente nas duas visões do primeiro painel.



Fig. 16 – São João da Cruz diante de Nossa Senhora com o Menino e anjos / São João da Cruz e a visão da Cruz, século XVIII, 170 x 269,5cm, “Fundo Antigo”, Museu Nacional do Azulejo, Inv. n.º 723Az. (© Lúcia Marinho, 2014.)



Fig. 17 e 18 – São João da Cruz diante de Nossa Senhora com o Menino e anjos e São João da Cruz e a visão da Cruz, 1703, LEESDAEL, Francisco de, *Obras Espirituales, que Encaminan a vna Alma,...*, Sevilha, 1703, p.55 e 85. A gravura está assinada: Arteaga f.

(© Biblioteca Domus Carmeli, Fátima)

No segundo painel, encontramos a presença de Santa Teresa de Jesus mais marcante. Contrariando os três primeiros episódios, muito próximos das respectivas fontes gravadas, o *Colóquio místico* teve tratamento diferente, não só na composição, mas também na forma como foi interpretado noutros ciclos azulejares.



Fig. 19 – São João da Cruz escritor inspirado pela pomba do Espírito Santo/ Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz perante a Santíssima Trindade, século XVIII, 170 x 282,8cm, “Fundo Antigo”, Museu Nacional do Azulejo, Inv. n.º 724Az.

(© Lúcia Marinho, 2014.)



Fig. 20 e 21 – São João da Cruz escritor inspirado pela pomba do Espírito Santo e Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz perante a Santíssima Trindade, 1703. LEESDAEL, Francisco de, *Obras Espirituales, que Encaminan a vna Alma, ...*, Sevilha, 1703, p. 1 e 37. A gravura está assinada: Mathias Arteaga f. e Arteaga f.
(© Biblioteca Domus Carmeli, Fátima.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo presente que qualquer revestimento cerâmico era sempre articulado e concebido para um determinado espaço, de acordo com um programa iconográfico predefinido, estes três painéis encontravam-se, com toda a probabilidade aplicados em algum dos conventos masculinos ou femininos da Ordem dos Carmelitas Descalços, fundados em Portugal. A sua descontextualização terá ocorrido no período entre a extinção das ordens religiosas, em 1834, e a *Lei da Separação do Estado e da Igreja*, de 1911, colocando-se ainda a hipótese de só terem dado entrada no Museu em 1975, segundo informação do então responsável, Rafael Salinas Calado, de que nesse ano entraram no Museu “*largos milhares de exemplares de azulejos*”³⁰.

Representando Santa Teresa de Jesus, estes painéis são igualmente ilustrativos do cofundador da Ordem dos Carmelitas Descalços, São João da Cruz, o que relativamente aos revestimentos cerâmicos *in situ* representa um contraponto evidente não obstante os temas representados no azulejo centraram-se nos momentos que maior impacto tiveram na vida da Santa carmelita, tais como *Santa Teresa e o irmão caminham para a terra dos mouros*, *Transverberação de Santa Teresa*, *Casamento místico de Santa Teresa* e *Imposição do colar e do manto*. Os temas de *Santa Teresa orando diante do Ecce Homo* e *Santa Teresa escritora inspirada pela pomba do Espírito Santo* foram outros que proliferaram nas narrativas teresianas. São João da Cruz aparece sozinho em apenas dois painéis de azulejo (um nos Cardaes, outro em Carnide) sendo recorrente a sua presença no episódio *Colóquio místico*, assinalado em vários ciclos azulejares de diferentes espaços conventuais.

Estas escolhas são significativas e demonstrativas da razão doutrinal que levou à sua selecção, uma vez que através destes episódios, leigos e freiras que deles usufruíam tinham como modelo o que se pretendia de uma vida de devoção, de um grande ascetismo e subsequente ascensão espiritual. Mais do que uma opção estética, as narrativas azulejares teresianas visavam contribuir para uma instrução espiritual e contemplativa, por vezes associadas com outros suportes artísticos como a pintura, como é o caso da igreja do Convento de Santa Teresa de Jesus de Carnide. Acresce a isto, por vezes, a presença de descrições textuais visíveis como, por exemplo, no painel de grandes dimensões do Museu Nacional do Azulejo. Esta combinação de diversos factores é essencial para uma melhor compreensão das extensas narrativas em que estão inseridos os painéis *in situ* ou em que estavam integrados os painéis actualmente descontextualizados, ambos objecto de análise mais aprofundada na nossa dissertação de doutoramento.

³⁰ Informação recolhida no decorrer da investigação realizada no arquivo da secretaria do Museu Nacional de Arte Antiga.